



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

DOMINGO
19
Abril - 1964
N.º 1673
Ano XXXIII - Série VIII
(AVENÇADO)
Visado pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 92 01 13 (p. c.) e 92 01 87 (Residência do Director)



DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
ENJAMIM DA COSTA DIAS



Dr. M. BRAGA DIAS
Rua 19 - Telef. 92 01 87

A Voz da Consciência

Todos nós ouvimos já falar, muitas vezes, da Voz da Consciência. É mal será — muito mal mesmo — da-quele que depois de ter praticado qualquer acto declaradamente pernicioso, não sinta o breve arrependimento íntimo — ainda que o conjunto das circunstâncias ou conveniências do momento lhe não permitam ou não aconselhem a pública declaração.

Simplemmente, há um outro facto muito mais importante e que sempre impera e se sobrepõe em todos estes casos: é que a voz da consciência é já por si e em cada caso um componente intimamente ligado, muito intimamente, a cada indivíduo. E todos nós estamos sempre prontos a arranjar uma filosofia própria, pessoal, para dar uma justificação aos nossos defeitos; um «alibi» das nossas faltas. Para considerar justas as nossas injustiças, ou tornar razoáveis as nossas faltas de razão.

Teremos sempre, em todas as circunstâncias, uma forma de ver os nossos actos e procedimentos por um prisma que nos beneficia; que nos tolere ou até nos eleve à nossa própria maneira.

Cada cidadão teria uma forma de apreciar determinado facto; poderia apresentar a sua própria «sentença» para uma dada questão; estaria pronto a dar a sua própria opinião em cada caso que se lhe deparasse. E, como seriam diferentes, desencontradas, desconcertantes, até, as diversas opiniões!...

Salvo para aqueles casos concretamente condenáveis, que nenhuma dúvida possam admitir — seja, por exemplo, tudo aquilo que se apresenta em documentos escritos — não será provável encontrar uniformidade de ideias; sempre se notariam diversas opiniões. E, claro, quando pelo meio de tudo isto se intrometa, ainda, a ligação de quaisquer interesses das partes em duelo; se pelo meio dos apreciadores ou julgadores houver algum que tenha uma ponta de empenho na causa, seja ele pessoal ou transmitido por outrem, essa opinião, essa sentença terá de ser influenciada e duvidosa.

Assim, para o cidadão de uma dada facção política,

por Ferreira da Rocha todos aqueles que não comunguem das suas próprias ideias a respeito, serão considerados perigosos idealistas; para aquele que crê com pertinácia num determinado Deus, todos os outros serão verdadeiros hereges; como para o que ama apaixonadamente certa mulher, todas as outras serão desprovidas de atractivos.

E a voz da consciência desse político que se apega ao seu partido, dir-lhe-á que todos os outros devem ser condenados, sem pensar na diversidade de opiniões; àquele que professa a sua religião, que todas as outras crenças são condeváveis, sem atender à razão ou lógica dos vários ideais; ao citado amante de dada fêmea, que todos os amores estranhos serão ilusórios, sem se lembrar que — os gostos não se discutem. Que o amarelo também é cor.

Haverá ainda que considerar aqueles casos de indivíduos de quem se diz que «têm uma consciência elástica»; os que conseguem uma certa «maleabilidade de critérios»...

E a propósito, vem-nos aqui à mente uma história. Conversavam dois amigos, e a certa altura diz um deles para o outro: «á! Fulano é muito honesto.»

Ao que o outro logo responde: «não há muito honesto nem pouco honesto.» «Uma criatura, ou é honesta ou não é honesta.»

Todos sabemos que a «consciência» como os compromissos dos homens deixam muito a desejar nos tempos que vão correndo! Talvez assim tenha sido sempre; mas era tempo de ir tomando «consciência» disso.

FERREIRA DA ROCHA

Torneios de Golfe

Distribuição de prémios aos vencedores

No magnífico campo do Oporto Golf Club — à Marinha de Silvalde, iniciaram-se na passada sexta-feira, dia 17 e prosseguiram até hoje, os torneios anuais daquele Clube, para disputa das taças: «Abecassis», «Clube de Golfe do Estoril» e «Oporto Golf Club»

A distribuição dos prémios aos vencedores terá lugar hoje, às 17 horas, na sede do Clube, na Marinha de Silvalde.

Sarau Artístico pelo ORFEÃO DA MADALENA

O consagrado Orfeão da Madalena — instituição que há bastantes anos vem cultivando o canto coral a par de outras modalidades culturais, vem na próxima Sexta-feira, dia 24 deste mês, proporcionar à Sociedade Espinhense umas horas de prazer espiritual através do Sarau Artístico que realiza no Teatro S. Pedro, em benefício da Associação Humanitária Beneficentia Voluntários Espinhenses, revertendo o seu produto líquido, a favor da aquisição de uma nova ambulância da qual muito está a precisar aquela benemérita Associação.

Continua na 2.ª página

Os acontecimentos do Brasil

parece que o sossego voltou a imperar na grande nação irmã

O que se passa no Brasil — nação que constitui o nosso orgulho no que ela representa de espiritual e humano, — não pode ser indiferente ao povo português, que viveu as horas incertas das últimas semanas com verdadeiro interesse pela sua sorte e no anseio de que a paz ali fosse restabelecida, sem efusão de sangue.

Parece, que finalmente, a paz, o sossego e a fé no futuro do progressivo País, a avaliar pelas informações que de lá nos vêm, é uma realidade. Com isso nos regoslijamos.

Com a posse do novo presidente da República, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, cidadão como o seu nome indica, de origem portuguesa, e que goza do maior prestígio quer entre as forças armadas, quer entre a nata do povo brasileiro, o Brasil entrou na normalidade constitucional.

A felicidade do povo brasileiro em cujas veias em grande parte corre o sangue português, é, pois, o desejo de todos os portugueses conscientes. Fazemos votos, pois, pela felicidade do povo brasileiro e esperamos do bom senso dos seus novos dirigentes e que tinham na devida conta este Portugal que o descobriu, civilizou e fez do Brasil uma grande nação.

O novo Governo Brasileiro, sob a presidência do sr. Marechal Castelo Branco, ficou assim constituído:

- Guerra — General Artur Costa e Silva.
- Marinha — Almirante Augusto Rademaker.
- Ar — General Correia de Melo.
- Negócios Estrangeiros — Vasco Leitão da Cunha.
- Finanças — Octávio Bulhões de Carvalho.
- Trabalho — Arnaldo Suzerini.
- Justiça — Milton Campos.
- Obras Públicas — Marechal Juarez Távora.
- Minas e Energia — General Joraci Magalhães.
- Indústria e Comércio — Daniel Façco.
- Agricultura — Óscar Thompson Flores.
- Educação — Suplicy de Lacerda.
- Saúde Pública — Raimundo de Brito.
- Casa Civil — Luís Viana Filho.
- Casa Militar — General Ernesto Geisel.
- Secretário da Imprensa — Flávio Almeida Prado Galvão. — (F. P.).

O marechal Humberto Castelo Branco antes de tomar posse da suprema magistratura do País fez uma declaração sobre o valor das suas propriedades. Após a investidura fez as seguintes afirmações:

«Prometo manter, defender, e fazer respeitar a constituição da República, observar as suas leis promover o bem estar geral do Brasil, e manter a união, a inte-

AGUARELA Luso-Brasileira

por Manuel Laranjeira

«O Brasil é um país grande. Todos o sabem. No mapa do mundo ocupa tão vasto lugar que ninguém esquece o pormenor. Mas que é um grande país nem todos o sabem e muitos nem entendem porquê. Vou tentar definir: — Hoje o Brasil debate-se numa das maiores convulsões sociais da sua história e não tenho nenhuma dúvida, nenhuma repito, que dessa convulsão há-de sair um Brasil cada vez maior, nunca um Brasil desfigurado, um Brasil politicamente comprometido com

ideias radicais de reaccionarismo obsoleto ou de extremismo marxista. A força de observarem todos os dias a infecção os brasileiros nossos irmãos como que se imunizaram a certas fórmulas e a certos conceitos. É falsa, é maldosa, é partidária e deturpada a interpretação de que os brasileiros acceitariam ou aspirariam fórmulas de governo de tal ou qual nação, de tais ou quais governantes.

O Brasil de hoje (quero crer que não estou a iludir-me com esta convicção que é firme) afigura-se-me um pulmão saudável esmagado por um derrame de pleura. Falta-lhe apenas um dreno para que ele volte à normalidade respiratória. Ora o tempo corrige muita coisa. E vamos esperar o tempo para saber se estamos errados nesta interpretação pessoal e íntima do Brasil de hoje.»

Sabará, Estado de Minas Gerais, 27/3/1964

As linhas que aí ficam acima foram escritas no meu caderno de apontamentos há meia dúzia de dias. Aproveitando a semana santa peguei na família e fui por aí fora em romagem turística, com a mesma fome de horizontes que me levou a todos os cantos da minha pátria querida em anos atrasados. O meu destino era a bela capital do estado de Minas Gerais. Belo Horizonte é cidade dos meus amores. Em todos os seus recantos encontro uma afinidade com a minha velha, leal e invicta cidade portugalense, onde formei o meu espírito. Dall fui a Ouro Preto, reliquia do passado, velha capital do estado que encheu de ouro o reinado do sr. D. José e permitiu a Pombal reconstruir Lisboa. Em Sabará visitei o museu do ouro e «li» por ele toda a história dum pioneirismo bandeirante que irrompeu por estas terras dentro lançando os fundamentos deste gigante de hoje. Espreitei o rio das Velhas, por onde, em direcção ao S. Francisco, desceram as galeras portuguesas, à margem do qual as bocas das minas ficaram como cicatrizes eternas, e fiz uma série de anotações que encherão algumas páginas de apontamentos quando o tempo me permitir. Enquanto isto o povo católico comemorava mais uma vez a jornada da paixão e morte de Jesus Cristo, preparando uma aleluia vibrante com a certeza de que Cristo «vive e reina eternamente sobre nós» se O tivermos no espírito e no coração.

Desta vez, porém, o estado mineiro, a boa gente mineira, estava em verdadeira agitação, intranquilo, sem bem saber de quê ou sabendo de mais porquê.

Regressei ao Rio de Janeiro na segunda-feira, viajando o dia inteiro sob uma chuva intensa mas fina que astendia sobre a dorso enorme da serra da Mantiqueira um manto de tristeza cinzenta.

Na terça-feira, dia 31 de Março, o Brasil entrou numa crise histórica. Desse estado de Minas que eu havia visto em estado de intranquillidade veio um novo grito de «inconfidência». A terra de Tiradentes, que havia dado o exemplo ao imperador que gritou «liberdade ou morte» para este país imenso, dava de novo o exemplo ao Brasil inteiro e com o mesmo novo grito: liberdade ou morte. Sem carácter partidário, unindo no mesmo ideal gente de todas as camadas sociais e de todos os partidos políticos, Minas Gerais concitava o Brasil a expurgar o comunismo infiltrado em todos os interstícios da nação, corrompendo a disciplina, subvertendo a ordem, preparando num trabalho de sapa a guerra fratricida entre irmãos do mesmo sangue, entre filhos da mesma pátria, entre seres que vivem sob a mesma bandeira.

O Brasil inteiro se ergueu como um corpo confirmando sem alteração duma vírgula a justa e serena interpretação que eu havia feito do seu estado social. E repudiando de uma vez, talvez para sempre, a conjura comunista. Sem derramamento

continua na 2.ª página

Farmácias de Serviço

HOJE, DOMINGO

HIGIENE

DURANTE A SEMANA

- 2.ª feira — Farmácia Teixeira
- 3.ª » — Santos
- 4.ª » — Paiva
- 5.ª » — Higiene
- 6.ª » — Grande Farmácia
- Sábado — Idem

AGUARELA

Luso-Brasileira

continuação da 1.ª pág

de sangue o Brasil encontrou o dreno de que precisava para respirar. Talvez agora seja possível retomar em mãos o espírito comunitário que deve existir entre Portugal e Brasil. Talvez agora possamos, brasileiros e portugueses, retomar um diálogo interrompido, rearmar os nossos espíritos para uma luta em comum que repercute no mundo inteiro, reatar a trilha da unidade espiritual. Talvez agora possamos entender que para hostilizar um governo não se pode destruir uma nação, como muito bem disse em tempos Austregésio de Athaide. Jamais se pode confundir pátria com política.

Cansado ainda por quarenta e oito horas de vigília contínua, vivendo com o coração e com a inteligência todos os lances deste período histórico de que me honro ter sido testemunha ocular, desejando com todo o coração de homem livre a vitória que significasse liberdade, quero apenas confirmar a todos os portugueses que me leem através deste jornal a convicção que cada vez se ariega mais funda no meu espírito de que se o Brasil é, como os mapas indicam, uma nação muito grande, é também e cada vez mais uma grande, uma altiva nação mundial que aponta caminhos ao mundo, numa herança às vezes não bem entendida nem bem avaliada dos seus avós portugueses.

Já não há mais mares para descobrir nem terras para encontrar, porque os marinheiros de Gama e Cabral foram onde era possível ir. Mas há ainda muitas ideias básicas para a vida da humanidade que é preciso defender e difundir.

Quer queiram ou não os brasileiros há nesta arrancada da sua história o mesmo espírito lusitano do passado que levou Portugal aos quatro cantos do mundo na luta «peia fé e pelo Império».

Quer queiram ou não os brasileiros há nesta luta o mesmo élan de preservação que originou o levante nacional de 1640 quando o jugo espanhol tentava arrasar da face de Portugal as suas características peculiares e próprias, desvirtuando-as, desvilitando-as, distorcendo-as para as destruir.

Do que cabe ao Brasil fazer na sequência destes factos não é comigo nem tão pouco com os portugueses de Portugal ou do Brasil. Que ele saberá o que tem de fazer também não duvido. Porque estou a viver com ele e a sentir com ele qual é o rumo dos seus passos.

Rio de Janeiro, 2 de Abril de 1964

Manuel Laranjeira

Sarau do Orfeão da Madalena

continuação da 1.ª página

É o seguinte o programa do Sarau Artístico do Orfeão da Madalena:

I PARTE — MÚSICA CORAL

Hino do Orfeão — Seravati; Canon Baquico — Mozart; Canção do meu Amor — Pierre Kaelin; O Montanhês — A. Roland; Los Lindos Ojos de Margarida — José das Neves; Passagem do Regimento — J. A. Lima; Os Sinos das Ermidinhas — Manuel Tino; Tia Anica — Arranjo de M. Sampaio Ribeiro; Rapsódia — J. Alves Tavares.

Solistas: Rosa Costa, António Rodrigues, António Pimentel e Viriato Santos. Apresentação: M. Passos.

II PARTE — Canções Ligeiras — Ilusionismo — Bailados, etc..

A avaliar pelo programa, o Sarau do Orfeão da Madalena deve constituir um agradável espectáculo, e o fim a que se destina a sua receita, aliado ao interesse artístico do espectáculo, bem merecem uma casa verdadeiramente a cunha. E assim é de esperar.

ALUGA-SE

1.º Andar no angulo das ruas 14 e 15 acabado de reparar, servindo para família numerosa. Para ver e tratar: Sociedade Construtora Ideal de Espinho, L.da — Telef. 920642

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 19, a menina Maria Alice Rames Faria, filha do sr. Manuel da Silva Faria; os meninos Jorge A. Iglésias Morgado, filho do sr. dr. Adriano de Pinho Morgado, de Lisboa, e Anibal dos Santos Oliveira, filho do sr. Manuel Augusto de Oliveira Ventura; e os srs. Francisco Brandão Resende e Alberto B. Castro Lima;

Amanhã, dia 20, as srs. D. Rosalina de Sousa e Silva, tia do sr. Manuel da Rocha Pinto, e D. Maria Ferreira da Silva, esposa do sr. Joaquim Domingues de Oliveira, de Anta; a senhorinha Arminda Pinto Amaral, filha do sr. Tobias Amaral, de Romeão; o menino António Alberto, neto do sr. Joaquim Pinheiro de Vasconcelos; os srs. Albino Vieira Viseu, filho do sr. José Ferreira Viseu, de Anta, Virgílio e Anibal da Costa Lacerda, Albano Ferreira Pedro, ausente em Angola, Américo Pereira da Cunha, de Silvalde, e Delfim Pinto Loureiro;

— em 21, as srs. D. Maria Susette da Veiga Henriques Neves Estima, esposa do sr. dr. Neves Estima, D. Rosa Alves da Cruz, esposa do sr. José Alves de Oliveira, de Silvalde, e D. Maria Emília P. Carvalhas Braz, filha do sr. Carlos Marques Carvalhas, ausente em Lisboa; a senhorinha Lúcia de Almeida Carneiro; a menina Margarida Helena Lobo Godinho, filha do sr. Justino Coelho da Silva Godinho; os meninos Fernando Adolfo de Sousa Pinheiro, filho do sr. Adolfo de Sousa Pinheiro, e Alberto Eduardo Alves Brandão, filho da sra. D. Judite Garrido Alves Brandão, ausente em Santos; e os srs. Narciso Gomes Correia, e João Capela, filho do sr. João do Couto Capela, ausente em Luanda;

— em 23, as srs. D. Humbelina Pinto de Almeida Teles Tavares, esposa do sr. dr. José Maria Teles Tavares, ausente em Angola, e D. Geraldina Gomes de Jesus, mãe do sr. Manuel Quintas de Azevedo, de Silvalde; os srs. Valentim Duarte Ferreira, Adriano Ferreira de Almeida, Armando Jorge Morgado A. de Oliveira, filho do sr. Domingos F. Alves de Oliveira, e Josué Alves de Amorim, ausente em Moçambique; e as meninas Maria José, filha do sr. Félix Pereira de Sá, e Maria Laura, sobrinha do sr. Manuel Gomes Laranjeira, ausente em Niterói-Brasil;

— em 24, as srs. D. Maria do Céu Dias de Sousa Barquinha, esposa do sr. Carlos Vitor Barquinha, do Porto, D. Maria da Graça Gonçalves, filha do sr. dr. Elias Gonçalves, e D. Gracinda Amélia de Sá Carvalho; a senhorinha Rogéria de Lima Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior; as meninas Maria Natália Bernardes de Oliveira, filha do sr. Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos, Maria Henriqueta Vaz Pina Cabral, filha do sr. Felisberto Pina Cabral, e Laurinda da Costa Rodrigues, filha do sr. Pedro Rodrigues, de Porto; os srs. Marcelino Pereira da Mota, Adalberto José de Carvalho e Sousa, Adriano Pereira de Almeida e Américo Pereira da Cunha, de Paramos; e o menino José Marques Prucha, filho do sr. José Marques Prucha, do Porto;

— em 25, as srs. D. Maria Afonso Gomes de Almeida, esposa do sr. dr. Gomes de Almeida, D. Brandina Moraes Capela, D. Natalina da Silva Quintas e D. Arminda Amorim Ferreira Serralva, esposa do sr. Bernardo Francisco Serralva; as meninas Ana Maria, filha do sr. Alberto Faustino, e Maria de Fátima Cardoso Saavedra; a senhorinha Maria Sofia de Fátima Bodas, filha do sr. prof. Amadeu Bodas; e os srs. eng.º Alberto Brandão Resende, ausente no Porto, e José Alves de Oliveira Reis, de Paramos.

PARTIDAS E CHEGADAS, ETC

De Paris, onde esteve a estagar com a ilustre professora Nina Tikanova, regressou a sra. D. Madalida Braga Dias;

— Esteve nesta Vila e dignou-se vir à nossa Redacção pagar a sua assinatura do corrente ano, a nossa estimada assinante no Porto, Sra. D. Adelaide Alves da Silva Vasconcelos. Gratos pela visita;

— Encontra-se nesta Vila em gozo de algumas semanas de férias, o antigo dirigente sindical, sr. Narciso Tibúrcio da Silva, actualmente exercendo a sua actividade junto de seu filho e n.º estimado assinante, sr. Carlos Tibúrcio da Silva, estabelecido na vila de Quilte, em Angola. O sr. Narciso Tibúrcio também veio à Redacção pagar a assinatura do seu referido filho, do ano corrente, o que agradecemos.

Vendem-se

Móveis usados. Travessa da Rua 62, n.º 86. Falar no 1/2 dia às 2 horas.

Quem contribuiu para o progresso de Espinho?

O concelho de Espinho, com a sua vila-praia, goza desde há muitos anos, da circunstância de ser uma das zonas de turismo continental, com um Casino que lhe dá, na época balnear, uma importância relevante pelos reflexos que projecta na sua vida social.

Resta saber, porém, até que ponto Espinho beneficiou desses reflexos — e ninguém mais idóneo para esclarecer este problema que os espinhenses de recta intenção e de claro espírito de justiça, pois são eles, como naturais da terra, que acompanham a sua evolução, tendo perfeito conhecimento da maneira como esta se tem processado na última década, isto é, quais os benefícios que lhe não sido proporcionados pela Sociedade de Turismo de Espinho.

Trata-se de analisar e verificar factos que parecem andam algo esquecidos da memória de quem tinha e tem o dever de não os olvidar, e mais ainda, factos que deviam estar presentes no espírito de alguns que não têm o direito de os subestimar, e muito menos confundir, com o deliberado propósito de inverter o seu significado — o que manifestamente assinala uma lamentável atitude de ingratidão.

Sem dúvida que não são muitos os que assim procedem, mas poucos que sejam, o côro que levantam, com as suas inexactidões e deturpações basta para criar um clima turvado, em que a verdade e a mentira se enrodam, permitindo juízos ambíguos, especulações tendenciosas e más, propicias a estabelecer uma opinião não apenas errada, mas ofensiva dos mais elementares princípios de justiça.

É evidente que ainda não se chegou a tal ponto, até porque os espinhenses não se deixam perturbar facilmente pelo linguajar de habilidosos e presumidos, e conservam, pelo contrário, um sentimento de imparcialidade que os habilita a apreciar os acontecimentos e as realidades com equidade e um agudo fundo de bom senso.

Ora as realidades, que todos conhecem mas que alguns tentam empanar, são concludentes, não se podem iludir.

É notório — quem o ignora? — que a actual Sociedade de Turismo de Espinho, quando tomou conta do Casino, reservou 50 por cento dos lucros para diversas organizações espinhenses, de assistência e culturais, como a Santa Casa da Misericórdia, o Centro de Assistência Social, o Sport Club de Espinho, o Patronato da Divina Providência, as duas Corporações de Bombeiros Voluntários da vila, a Associação Académica, o Orfeão e a Junta de Turismo.

Todos estes organismos, receberam em proporções diversas, isto é, inerentes à sua importância, acções que lhes foram entregues graciosamente, tornando-se assim membros da Sociedade.

Esta posição excepcional não foi e não é espectacular, mas traduz-se por um rendimento apreciável, que muito tem contribuído para o equilíbrio da vida funcional dessas colectividades.

Com efeito, antes do Casino ser explorado pela actual Sociedade e tomando ao acaso os 5 anos anteriores à sua exploração, portanto entre 1953/1957, a concessionária de então, somente concedeu aos referidos organismos benefícios ou subsídios monetários que totalizaram cerca de cem mil escudos.

Depois que a concessão foi dada à Sociedade de Turismo de Espinho, em período de tempo semelhante, portanto de 1958/1963, os mesmos organismos de assistência e de cultura receberam em subsídios monetários uma coisa que se expressa por esta substancial soma — mil quinhentos e sessenta e oito contos.

Entre as duas importâncias que se mencionam a comparação é impressionante.

Há que reconhecer, por estes factos incontestáveis, que Espinho encontrou na Sociedade de Turismo uma compreensão admirável, uma boa vontade impar, que jamais se haviam patenteado com tanta espontaneidade e generosidade.

Haverá ainda, por certo, quem, apesar de tudo pretenda diminuir o carácter positivo destes benefícios, alegando que se a Sociedade os concedeu, é porque realizou lucros astronómicos, que chegaram e cresceram para compensar à grande o investimento do capital.

Não estranhemos o arreganho de tais descontentes — descontentes por sistema — para os quais, nunca e que outros fazem de bem e de louvável é digno de reconhecimento e de louvor. A ingratidão é congénita em certas pessoas — que nunca fizeram nada senão a favor dos seus interesses, e que às vezes (quantas vezes) alardeiam filantropias que encobrem apenas egoísmos e negócios rendosos.

Todavia, para que os descontentes não fiquem sem resposta, há que elucidá-los que a Sociedade de Turismo nada lucrara com a exploração do

Casino, visto que o fundo de reserva constituído pelos lucros, na importância de 1650 contos, está intacto, pois se destina, por imposição legal, à construção de um hotel de turismo que vai em breve principiar a erguer-se, hotel que antecipadamente se sabe que nada renderá de positivo.

São estas as realidades de Espinho — e que os espinhenses que amam a sua terra conhecem e reconhecem. Sossimá-las, só para dar satisfação a vaidades pessoais, a jerarquias e perceptores ridículos, é faltar à verdade, é querer, propositadamente, ignorar os factos.

Não, ninguém, por tolo ou esperto que se considere, tem uma ponta de razão, uma só, para acusar a Sociedade de Turismo de faltar aos seus deveres.

A gente de Espinho é conscienciosa. Pode ser, momentaneamente, induzida em erro; mas as habilidades desfazem-se com rapidez, e os erros, às vezes, só prejudicam os que os praticam.

Neste caso de que nós ocupamos, é necessário, antes de mais nada, prestar justiça a quem a merece.

Num lamentável desastre de viação

perdeu a vida um estimado espinhense e outro seu companheiro ficou em perigo de vida

Do «O Primeiro de Janeiro» de domingo transacto transcrevemos a notícia do grave acidente:

«No troço da estrada nacional Porto-Lisboa que atravessa o sítio do Areal e junto da rodovia que corta para S. João de Ver, no concelho da Feira, ocorreu, próximo da meia-noite, um trágico acidente de viação, no regresso de dois desportistas a Espinho que se haviam deslocado a São João da Madeira para tomar parte num desafio ali disputado de andebol de «sete», um como jogador e outro como assistente.

Vizjavam numa «lambreta», o condutor, sr. Manuel Gama Passos, de 19 anos, morador em Anta, ao fazer a curva, tocou num automóvel que seguia na sua frente, conduzido pelo sr. Clemente Rodrigues Sabença residente em Espinho o qual fazia parte da caravana de desportistas simpáticos com o Sporting Clube daquela praia.

O desastre teve epílogo fatídico, pois, em consequência do embate, a «lambreta» perdeu a direcção, e rodou descontrolada, tendo galgado a placa divisória de direcção implantada no centro da rodovia, e os seus dois ocupantes foram cuspidos do veículo. O sr. Manuel Gama Passos embateu desamparadamente contra o cunhal de um prédio que margina a estrada, perdendo a vida.

O seu companheiro, que seguia no assento da rearguarda sr. Luís Bastos Serra, de 19 anos, empregado comercial da Rua 23, de Espinho, e jogador de andebol, ficou estatelado num terreno anexo e feriu-se gravemente no frontal, além de sofrer outras lesões pelo corpo transportado num dos automóveis da caravana desportiva do Hospital da Misericórdia de São João da Madeira ficou ali hospitalizado.

No local do acidente compareceu a P. V. T. que registou a triste ocorrência. O corpo da principal vítima do desastre, após o cumprimento das formalidades legais, foi conduzido num carro dos Bombeiros Voluntários da Arrifana para a casa mortuária do cemitério de São João de Ver.»

O corpo do infeliz Manuel Gama Passos, que era empregado na Base Aérea do Norte, em Cortegaça, foi trasladado para casa de sua família em Anta, onde era muito estimado, tendo-se realizado o funeral no dia 13, para o cemitério daquela freguesia, com grande acompanhamento.

O ferido Luís Serra, que goza de geral simpatia nos meios desportivos desta Vila, tem estado internado no Hospital de S. João da Madeira, tendo experimentado sensíveis melhoras pelo que deve regressar hoje ou amanhã, à sua residência nesta Vila. Lamentando o ocorrido, fizemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Morte de um pescador em resultado de uma pancada com um tamanco

No domingo, 12 do corrente, no bairro piscatório da Marinha, como se envolvesse em discussão ameaçadora a moradora no n.º 82 daquela bairro a sra. Rosa Gomes, viúva, de 49 anos de idade, com uma vizinha, a fim de evitar que as coisas se agravassem, o pescador sr. Celestino da Cunha Folha da Conceição de 52 anos, casado, que se encontrava sentado à porta da sua casa, tentou apagar as desavindas.

A Rosa Gomes não levou a bem a intervenção do Cunha Folha, e, após breve troca de palavras, tirou o tamanco de um dos pés, dando-lhe com ele na cabeça, o que nada fazia supor as consequências, que, segundo dizem da pancada resultaram.

Não obstante o agrêdo não ter ligado grande importância ao caso, no momento, o que é certo é que o sr. Celestino ao fim de 4 dias como não se sentisse bem, dirigiu-se ao Hospital da Misericórdia desta Vila e passadas algumas horas era cadáver.

O caso causou geral consternação entre a classe piscatória em geral. O corpo do infeliz pescador foi removido para a sua residência de onde se efectuou o funeral para o cemitério de Espinho, tendo o cadáver ficado depositado na casa mortuária para ser autopsiado.

A sra. Rosa Gomes, detida pela G. N. R., foi entregue com a competente participação, ao tribunal da Comarca.

VENDE-SE

Fiat-1100, em estado impecável. Ver e tratar na Grande Garagem de Espinho.

Rua 62 n.º 384 — Telef. 920552 — Espinho.

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes

Prótese dentária

Horário das consultas

2.ªs das 15 às 19 h.; 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada. Rua 25 - 104 - Telefone 920890

Instituto de Beleza

Rua 19 (Prédio Vité) — 2.º andar Esq. (Entrada pela Rua 12 n.º 576) ESPINHO

A Proprietária participa que abriu uma nova secção de pedicure e calista (só para senhoras).

Marcações pelo telefone 920810

Terreno - Vende-se

Na Ponte de Anta (Espinho), c/ cerca de 2.000 m². Informa na rua 33 n.º 694

Dr. Soares Mota

ESPINHO

Ausente em Paris durante os meses de Abril e Maio.

Aluga-se

Casa grande, c/ quintal na Rua 62-243. Falar na Rua 18 N.º 675 Espinho.

Café Palácio

Angulo das Avenida 8 e Rua 19 em frente ao Cinema do Casino

Asseio e Bom Trato Completamente modernizado

SOCIEDADE CONSTRUTORA IDEAL DE ESPINHO, L.DA

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Telefone 920642 - Apartado 53 ESPINHO



Informa os seus estimados Clientes e Amigos que acaba de ser nomeada Agente Distribuidor nesta zona das PLACAS VIFIBRAS.

O material mais moderno em Fibra de Vidro em várias cores para COBERTORES DE ESPLANADAS, clarabóias, janelas e outros fins

LEVES - RESISTENTES - ESTÁVEIS - TRASLÚCIDAS - FÁCIL APLICAÇÃO - PREGA-SE - SERRA-SE - PERFURA-SE - APARAFUSA-SE, ETC.

Os acontecimentos no Brasil

Continuação da 1.ª pág.

Reforço das alianças tradicionais

No plano da política estrangeira, o marechal Castelo Branco fez notar duas principais linhas de orientação: 1 — Respeito pela soberania brasileira e a soberania dos outros povos, e 2 — Reforço das alianças tradicionais.

«Seremos amigos de todos os que pratiquem um regime democrático e respeitarem a independência de todos os povos do mundo, declarou, mas exigiremos, também o respeito absoluto pela nossa própria independência, sem tolerar qualquer forma de imiscução nos nossos assuntos internos, por muito subtil que seja».

O Presidente apagou os receios dos que pensavam que ia seguir uma «linha dura»

Finalmente, o marechal aludiu aos acontecimentos que expulsaram do poder o antigo presidente Goulart: «Não foi um golpe de Estado, e muito menos um golpe de Estado da direita, proclamou no meio das aclamações. Foi uma autêntica revolução de todos os Brasileiros à qual as Forças Armadas deram o seu apoio. E por este motivo, concluiu, que o meu governo olhará antes de mais nada para o futuro, e se preocupará primeiro que tudo com o desenvolvimento».

Quanto à necessidade de programa de reformas, o novo presidente afirmou, mais uma vez, que colocava «tudo em acção para que possam efectuar-se reformas de estrutura, mas num contexto realmente democrático».

Muitos parlamentares receberam o discurso com verdadeiro alívio. O presidente apagou, com efeito, os receios de todos os que pensavam que ia seguir uma «linha dura».

Ranieri Mazzili, presidente do Congresso, entregou ao marechal Castelo Branco a banda do cargo, e o novo presidente passou em revista 3500 soldados que perante ele desfilaram — (A.N.I., F.P. e R.)

Habilitação Notarial

CERTIFICO que por escritura de 10 de Abril corrente, lavrada no 3.º cartório notarial do Porto, a cargo do notário Dr. Duarte Gustavo de Robredo e Castro, foi feita a habilitação por óbito de D. Eufrásia Libório de Oliveira Ferreira lavoires, doméstica, falecida em 19 de Novembro de 1963 na sua residência, à rua 27, n.º 481, da vila e concelho de Espinho, sem descendentes nem ascendentes e sem testamento ou qualquer outra disposição de bens, e da qual foram declarados únicos e universais herdeiros:

- A) — sua irmã D. Emília Libório de Oliveira Melero, doméstica, casada com José Melero Carrero, proprietário;
- B) — seus sobrinhos, filhos de sua falecida irmã Dorinda Libório de Oliveira Vieira ou Dorinda de Oliveira Vieira;

1.º — Dr. Joaquim Libório Vieira, médico, casado com D. Laura Libório Melero Vieira, dona de casa;

2.º — D. Dorinda Angela de Oliveira Vieira Ferreira, dona de casa, casada com Alfredo Cândido Ferreira, contabilista;

C) — sua sobrinha, filha de seu falecido irmão Angelo Libório de Oliveira, — D. Noémia Angela Libório Carvalho Oliveira, dona de casa, casada com o engenheiro Manuel João de Almeida Barros, — todos domiciliados na Praia da Aguda, — da freguesia de Arcozelo, concelho de Vila Nova de Gaia.

Extraído para efeito de

Correspondências

Silvalde

10/4/64

Correspondência ou Polémica?!

Em resposta a um oportuno comentário feito nesta coluna na «Defesa de Espinho» em 22 de Março, foram inseridas no último número de «A Voz de Esporiz» pelo correspondente daquele periódico nesta localidade, sr. José Domingues Pereira, acometidas anotações contra o referido comentário.

Julguei, para sempre jazidas e, até mesmo direi, inatas em mim qualidades de polemista, mas tudo leva a crer que por força de desejo ou desejo despertar-me de sono freudiano, como é já vulgar dizer-se, em que permanecia sossegado e feliz. Pois, lhe digo, que acordei mesmo à hora do jornal ser impresso.

Se a polémica é seu alvitre, ela aí vai... por ora em termos comedidos, depois, se persistência e telmosia houver, de novo cá estaremos!

Não receio para já, digníssimo correspondente, as letras grandes e os ditos duas vezes apocalípticos, repare bem duas vezes, que a cada passo espalha no decurso da sua correspondência. Será que a imprensa agora se deu ao luxo disso ou será, para infelicidade de quem as escreve, o prenúncio de mentalidade assaz tacanha e informe, que na pretensão de ser compreendido pelos leitores, faz sobressair em letras maiúsculas para que todos vejam ao longe e que de sagrado contém e para que de perto não cheguem a descortinar dos amalgamados argumentos a sua insipiência.

Não há partidos, então, sr. Domingues Pereira? Não chamarei, pois, partidos, mas simplesmente «forças vivas», não quero dizer plutocracia, riqueza, poder, mas pessoas que responderiam cabalmente aos desejos crescentes em ordem ao progresso espiritual, social e humano do nosso povo silvaldense.

A solução para o seu caso, prezado correspondente, reside apenas em querer ver uma negazinha, que seja, de verdade e não permanecer arraigado a um eterno fanatismo — o espírito é primeiramente humano, que sublimado é ulteriormente espírito. Mas deixemo-nos de especulações filosóficas, próprias dos polemistas académicos, abstendo-se estes, como é óbvio, de questões puramente caseiras, tais como esta literalmente seguida pelo senhor: — não digo «panela» para dizer «tacho». Tem plada! Hoje, já que meteu a sua colherada, à discrição, ora sirva-se da «panela» ora do «tacho», como queira, que eu não me ralo!

Dirá agora, em expressão académica: — este, mesmo de cernelha, é de difícil pega!

ESTRADA DE MIROS

Uma Comissão que tomou a incumbência de angariar fundos para a pavimentação da estrada denominada de «Miros» rasgada há cerca de 40 anos entre os lugares de Barros e Formai, de Silvalde, apresentou o seu propósito à Junta de Freguesia que gentilmente ofereceu a melhor cooperação, prometendo que esse melhoramento seria levado a efeito durante o ano corrente.

O apoio daquele organismo, terá no entanto de ser coadjuvado pelos proprietários dos terrenos fronteiriços à referida estrada, e por todos os habitantes dos citados lugares, à boa vontade dos quais, a comissão vem dirigir o seu apelo.

Inscreveram-se já alguns cotizantes, mas o custo total do empreendimento necessita da contribuição de todos, para que seja possível a sua efectivação.

A Comissão, reconhecida, agradece o carinho com que a digníssima Junta de Freguesia encarou a iniciativa, e fica desde já confiada na comparticipação de todos aqueles a quem a projectada obra venha a beneficiar. — G.

Aviário — Espinho

Pintos de um dia, e ovos para incubação das raças internacionais «Hampshire e Dekal Chique» — aos melhores preços.

David de Almeida — Ponte de Anta, Espinho. (Encerrado aos sábados).

Vende-se

Cadeira de rodas, em estado nova, estufada e com rodas maciças. Tratar na Rua 20-318

publicação e vai conforme com o original. Porto, 13 de Abril de 1964.

O ajud. do 3.º Cartório Notarial

o) Carlos Oswald da Cunha Fernandes

Pagamento adiantado de assinaturas

Além dos já mencionados nos n.ºs anteriores, que pagaram a assinatura do ano corrente, temos a acrescentar os seguintes prezados assinantes, com o nosso vivo reconhecimento:

Alvaro Antunes Moura, António Pinto Teixeira, Manuel A. Simões, Alvaro Fernandes Padrão, António de Sousa Couto, Arlindo Ribeiro Tavares, Armando Ramos Pereira, Fernando de Sousa Mota, Francisco Marques de Almeida, J. Paulo Amorim, Arq.º Jerónimo Reis, Joaquim de Oliveira Duarte, todos de Espinho; José Alves G. da Silva, de Caracas; Domingos Pereira Bernardes, Celestino Gomes Ventura e Manuel Gomes Laranjeira, todos do Brasil; Carlos Tibúrcio da Silva, de Quitexe-Angola; Mário Victor Guimarães, do Porto; Dr. Fernando Ferreira Soares, Dr. Angelo da Cunha Sampalo Maia, Dr. Belchior Cardoso da Costa e José Ferreira Campos, todos da Vila da Feire; D. Zilda Rosa de Paiva, de Caldas da Rainha; Fernando Guedes Escola, Filipe Rodrigues Vitó, Fernando da Silva Pereira, Francisco Duarte, Firmino Rodrigues Vinheiras, José Moreira de Sousa Jr., Viúva de Joaquim Correia de Oliveira, José Manuel Terra Marques Reis, José Lima Janguido, José Pereira da Silva, Casa Melreles, José António Pereira Meneses, José Ferrão Tavares e Ricardo de Oliveira Marques, todos de Espinho; Adriano Alves de Oliveira, de Silvalde.



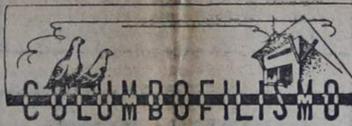
Agradecimento

Manuel Gama Passos

Seu pai, mãe, irmã e noiva vêm por este único meio patentear o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto até à sua última morada, e bem assim aquelas que tiveram a bondade de assistir à missa do 7.º dia por sua alma.

Espinho, 16 de Abril de 1964

Joaquim Gonçalves Passos
Lucinda Gama Passos
Maximina Maria Passos
Graciosa Batista



Grupo Columbófilo de Espinho

Classificação do Concurso de Beja

José Campos Silva, 1-4-16 22-37-38 39 42-60; José Oliveira Marques, 2-47 50; Joaquim Santos Marques, 3-32; Alberto Sá, 5-13-41-43-44 54 62-64; Renato Capela, 6-19; António Madureira, 7-10-24-35-48 49-58; Luís Torres, 8-28; Manuel Costa, 9-20; Fernando Oliveira, 11-12-21-29; Manuel Lopes, 14-31 52 59; José Monteiro Valente, 15-46-55 55; Romeu Vitó, 17-65; Waldemar Oliveira, 18-27; Manuel Rocha Oliveira, 23; Alexandre Gaudêncio, 25-45; F. Pine Cabral, 26-57; António R. Rocha, 30-61; António Soares, 33-40; António Miguel, 34-50-51-63; Manuel F. Santos, 56.

Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Espinho COMUNICADO

O Comando dos Bombeiros V. de Espinho, comunica que em virtude do extraordinário sucesso alcançado pela Fanfarra da Corporação em Tuy — Espanha no passado dia 5.º o Corpo Activo acompanhado da respectiva Fanfarra, percorrerá as principais ruas de Espinho em saudação aos seus habitantes no próximo domingo, dia 26 do corrente, pelas 11 horas.

O COMANDO

Instituto de Beleza

Depilação eléctrica, eliminação dos pelos pelo processo mais recente. Limpezas de pele, massagens e tratamento ao busto.

Das 10 às 12,30 e das 15 às 19 horas Rua 19 (Prédio Vitó)-2.º andar Esq. (Entrada pela Rua 12 n.º 576) ESPINHO — Telef. 92 08 10

Quando chegará a vez de Espinho

Por S. Ex.ª, o Sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, Ilustre Ministro das Corporações, foi recentemente inaugurado em Vila do Conde, um moderno bairro constituído por 62 alvaras casas construídas pela Federação das Caixas de Previdência e Habitações Económicas e que custaram a elevada quantia de 2260 contos, além de mais 600 contos gastos pelo Município local na urbanização do mesmo, mas que tão enorme soma de dinheiro é empregada numa obra meritória, por se tratar de uma causa, que vem proporcionar um lar condigno a cerca de uma centena de famílias de trabalhadores da encantadora «Princesa do Ave», terra pela qual desde criança nutrimos a maior simpatia pela beleza da sua paisagem e da sua gente.

Vem isto a propósito, de que em Espinho apesar de se verificar um constante progresso na construção de novos prédios que muito embelezam terrenos, que ainda há poucos anos eram pequenas hortas e quintais, nota-se, todavia, a premente necessidade de nesta Vila se construir um ou mais bairros de casas Económicas a expensas dos dinheiros da Previdência, a exemplo do que se tem feito em tantas outras terras do país de bem menor importância, e que já há muito os possuem e dos quais beneficiam as classes trabalhadoras dessas terras contempladas.

Quando chegará também a vez a Espinho, dado que dia a dia mais se acentua a falta de casas para os trabalhadores de mais modestos recursos económicos, que diariamente labutam nas mais variadas indústrias locais e que, com o seu trabalho mais enriquecem o progresso incessante desta jovem e formosa Vila de Espinho.

Sendo Espinho um centro industrial de grande valia na vida da Nação, visto que possui numerosas unidades fabris e algumas de grande projecção nos mercados internacionais, daqui lançamos um apelo a S. Ex.ª, o Sr. Ministro das Corporações, para que volte também os olhos para a nossa terra, a fim de em breve podermos usufruir semelhante melhoramento, que é anseio do nosso povo, erguendo-se em Espinho mais um padrão da valiosa obra de S. Ex.ª a bem dos nossos operários, o mesmo que dizer a bem do progresso e bem estar do povo Português.

WALDEMAR LIMA

Rapaz

Aprendiz de balcão Precisa-se

Drogaria Andrade — ESPINHO

Empregadas de Escritório

ADMITEM-SE

Com o Curso Geral do Comércio ou 2.º Ciclo Liceal, de preferência com conhecimentos de Francês e Inglês ou Alemão. Só responder quem tiver estas condições.

Resposta ao Apartado 28 — Espinho

CASA DESPORTO

Rua 19 n.º 318 ESPINHO Telefone 9 03 69



GRANDE SORTIDO EM SAPATARIA, CHAPELARIA, MALAS, CARTEIRAS, PELES, NOVIDADES, ETC.

Uma casa que há mais de 30 anos, apresenta sempre os mais recentes modelos de calçado para Senhora, Homem e Criança

Grande variedade em carteiras para senhora dos modelos mais recentes.

Peles para abafa, vendedor exclusivo da importante fábrica do País — ESTRELA-ML

Carrinhos para Bébê e outros artigos congêneres,

Chapéus Ajax

Novidades e artigos para brindes

Casacos em Antilope de esmerado fabrico, com facilidades de pagamento

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL



Campeonato Nacional da II Divisão

25.ª Jornada

Realizou-se no passado domingo a 12.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte) que teve os seguintes resultados:

Covilhã 4 Vianense 3; Beira Mar 2 Braga 2; Salgueiros 3 Famalicão 0; Espinho 1 Feirense 1; Sanjoanense 1 Oliveirense 1; Vildemoinhos 0 Leça 2; Marinhense 2 Boavista 3

Classificação Geral:

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Covilhã	25	18	3	4	57	21 39
Braga	25	18	2	5	62	30 38
Beira Mar	25	15	6	4	50	25 36
Salgueiros	25	12	4	9	42	31 28
Feirense	25	11	4	10	50	39 26
Leça	25	9	5	11	37	34 23
Marinhense	25	10	3	12	44	39 23
Oliveirense	25	8	7	10	32	37 23
Famalicão	25	9	4	12	34	47 22
Boavista	25	7	9	10	43	60 22
Sanjoanense	25	8	5	12	41	49 21
ESPINHO	25	7	7	11	28	47 21
Vianense	25	7	4	14	34	58 18
Vildemoinhos	25	4	3	18	25	62 11

Espinho 1 Feirense 1

Jogo no Campo da Avenida, em Espinho. Árbitro: Jovino Pinto (Porto).

As equipas alinharam:

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Massas; Ribeiro, Alcoba e Silva; Cáliz Adriano, Joaquim, Daniel e Luciano.

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Aurélio; Vieira, Gonzalez e Lopes; Germano, Carlos, Jambane, Ramalho e Eduardo.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Luciano (aos 23 minutos) e Germano (aos 43 minutos).

Depois da vitória que o Espinho trouxe de Famalicão, o jogo com o Feirense era encarado dentro de certo optimismo, visto que jogávamos no nosso ambiente, como também o mais directo adversário (Vianense) da equipa espinhense, tinha uma deslocação difícil de vencer.

Portanto, só por muita infelicidade as previsões seriam contrárias, mas tal não aconteceu embora não poderemos esquecer que só quando o árbitro deu por terminado o encontro entre Espinho-Feirense, houve a certeza da permanência da nossa equipa na II Divisão, visto que o Vianense tinha perdido na Covilhã.

O empate em que terminou o jogo do passado domingo de uma maneira geral, não traduz a superioridade que o Espinho

exerceu durante a maior parte do desafio sobre os homens da Vila da Felra Claro, que há a considerar as posições na tabela classificativa, o Feirense com 25 pontos e, na impossibilidade de chegar ao título qualquer resultado que fizesse em Espinho, lhe servia para confirmar o 5.º posto. Quanto à turma local durante os noventa minutos de jogo lutava por um lugar que não se lhe pode negar e que todos reconhecem se não chegamos ao final do campeonato com melhor classificação, depois de bem analisada a carreira de Espinho, fácil é verificar que muitas vezes sucedeu a sorte ser-nos madrastra.

Mas o empate chegou para satisfação de todos os espinhenses, e talvez se o sistema nervoso dos nossos atletas estivesse no devido lugar, a vitória sobre o Feirense não deixaria de existir. Todos os jogadores de Espinho cumpriram, e se um ou outro cometeu erros, julgamos que foram levados na ánsia de fazer melhor para bem das cores que envergava. — C. D.

JOGOS PARA HOJE:

Braga-Covilhã; Famalicão-Beira Mar; Feirense-Salgueiros; Oliveirense-Espinho; Leça-Sanjoanense; Boavista-Vildemoinhos e Vianense-Marinhense.

Campeonato Nacional da III Divisão

Resultados dos jogos efectuados pelas equipas de Aveiro.

Tirsense 1 Lourosa 0
U. de Coimbra 3 Ovarense 0
Lamas 4 P. de Brandão 0

Voleibol

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Madalena 3 Sp. de Espinho 2

Campeonato Regional do Porto II Divisão

Ac. de Espinho 1 Serzedo 3

Campeonato Regional de Juniores

Sp. de Espinho 3 O. do Douro 0

Campeonato Regional Aspirantes

Oliveirense 0 Ac. de Espinho 3

Campeonato Regional Feminino

Francisco Holanda 0 Sp. de Espinho 3

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Senhora da Hora 0 Ac. de Espinho 0

Andebol de Sete

Campeonato Regional de Aveiro

Sanjoanense 8 Sp. de Espinho 18

Beira Mar 9 Paramos 7

Casa das Beiras

Romagem luso-brasileira a Belmonte

Da conceituada Instituição regionalista que é a Casa das Beiras, de Lisboa, recebemos o seguinte comunicado que merece o nosso melhor apoio e que nos apraz levar ao conhecimento dos nossos leitores:

Mais uma vez os Transportes Aéreos Portugueses não querem deixar passar o dia 26 de Abril sem que seja lembrada a expedição de Pedro Alvares Cabral, e a ida ao Brasil, séculos depois, das embalagens da amizade que culminaram com a missa em Porto Seguro celebrada por Sua Ex.ª Rev.ª.ª a Senhor Bispo da Guarda e a entrega a Brasília da Imagem de Nossa Senhora da Esperança.

Já no ano passado esta Casa Regional comungou na feliz ideia de Conselho de Administração daquela Empresa, promovendo a primeira romagem luso-brasileira a Belmonte, que nos deixou muitas e gratas recordações, na qual estiveram irmanados portugueses e brasileiros.

Nunca é demais insistir nas coisas boas e assim cabe-nos de novo a honra de promover a segunda romagem à histórica Vila a que, som direito, podemos chamar a segunda romagem da Comunidade, e é com o maior prazer que o fazemos até porque a esta Casa Regional compete a missão de elaborar nos movimentos que tenham em vista uma maior valorização de qualquer parcela das nossas queridas Beiras. Conta-se já com a adesão do Elos Clube de Lisboa, Instituição cultural luso-brasileira.

O programa é idêntico ao do ano passado, consistindo essencialmente em:

- Sessão de boas-vindas na Câmara Municipal de Belmonte.
- Celebração de uma missa de acção de graças na Igreja de Belmonte junto da Imagem de Nossa Senhora da Esperança.
- Almoço de confraternização e de evocação.

Mourão

Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465
ESPINHO

Calçado, Camisas, Carteiras, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-Chuvas, Malhas, etc.

Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sois
OS MELHORES PREÇOS

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE Lã PARA TRICOT

ENCONTRA, POR MELHOR PREÇO, NO NOSSO DEPÓSITO



VILA DOS BOMBEIROS DE ESPINHO
TELEFONE 920090 - LISBOA

ENVIAM-SE AMOSTRAS * REMESSAS À COBRANÇA

NECROLOGIA

Deolinda Alves da Costa Pereira

Com 86 anos, ficou-se na passada 2.ª feira, dia 13 a sra.ª D. Deolinda Eulália Alves da Costa Pereira viúva, mãe extremosa das sras.ª D. Maria da Glória, D. Maria Pereira, D. Antónia Alves Leitão e do est. mado comerciante sr. Teófilo Pereira da Costa e Sá, avó dos srs. Francisco Sá, Teófilo de Sousa, srsente no Brasil, Oscar Rodrigues, Mário Sá, Palmira Sá e Eulália Lemos.

O funeral, muito concorrido por pessoas de diversas categorias, notadamente comerciantes, e membros de várias agremiações locais.

O atódo com os restos mortais da finada foi conduzido num pronto-socorro dos B. V. de Espinho, ladeado por um piquete de bombeiros, transportando parte das cores a uma viatura dos B. V. Espinhenses, também ladeado por um piquete de bombeiros.

Conduziram as salvas com a chave e a toalha, respectivamente os srs. Domingos Soares Pereira e Joaquim Moreira da Costa Junior.

Os resposos foram pref. ridos pelo Rev.º Joaquim Maria de Pinho, estimado abade de Anta, acolitado pelo rev.º P.º José de Costa.

— A família enlutada apresentamos condolências.

Os serviços funerários estiveram a cargo da conceituada armadora local D. Isaura de Sousa.

D. Rosa Pinto da Cruz Soares

Em Grijó, faleceu a sra.ª D. Rosa Pinto da Cruz de 89 anos de idade, veneranda mãe do sr. Manuel António Soares, e da sra.ª D. Joaquina Pinto Soares, sogra do sr. António de Sousa Ceuto, comandante dos Bombeiros V. Espinhenses, e avó do sr. José do Couto Soares, presidente da C. A. do Grémio do Comércio desta Vila, e das sras.ª D. Deolinda Maria do Couto Soares Espírito Santo, D. Ermelinda do Couto Soares Miranda Valente,

D. Rosa do Couto Soares e Silva, e D. Maria Antónia do Couto Soares.

O funeral que foi muito concorrido, realizou-se no dia 16 para o cemitério daquela freguesia, tendo se incorporado nele bastantes pessoas de Espinho, sendo o atódo transportado numa viatura dos Bombeiros V. Espinhenses e tendo comparecido também com uma viatura os Bombeiros V. de Espinho. A chave foi entregue ao sr. dr. Joaquim de Sousa Rios, desta Vila. — A família enlutada endereçamos os nossos pésames.

D. Violante dos Santos Ceuto

Faleceu em Serzedo-Gaia com a provesta idade de 94 anos a sra.ª D. Violante dos Santos Ceuto, viúva de Augusto Ferreira Guedes de Moraes, mãe das sras.ª D. Quitéria, D. Maria, D. Rosa D. Júlia e D. Maria da Conceição; dos srs. José e António Ferreira Guedes de Moraes; sogra das sras.ª D. Amélia da Silva Facas, D. Otilia Rodrigues Cepela de Moraes, D. Maria Correia dos Santos e dos srs. Sebastião de Oliveira e Silva, nosso estimado assinante nesta Vila, e José de Oliveira Santos. — A família em luto apresentamos as nossas condolências.

Ajude o Artesanato comprando bordados de Viana

Foto Moderna

de JOSÉ MARIA DA CRUZ

Retratos artísticos, documentos, reproduções e esmaltes

Tudo para fotografia e cinema

RUA 62—Largo de Graciosa (Altos do Café Moderno)—Telefone 920023 PIZ—ESPINHO

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS

Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Internas,
Semi-internas,
e Externas

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª

ARMAZENISTAS DE MERCEARIA CEREJAS E GORDURAS

Apartado 28

Ruas 16 e 25 - Tel. 920190 - Espinho

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA e IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luzo, biscoitos, etc. Fabrico caseiro e higiénico pães mais modernos maquinizados. A higiénica e adivã da Padaria «PEROLA»—Entrada Livre
Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

Colégio de S. LUIS

PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060

Internato e Externato para Rapazes
Externato - 3.º ciclo - para Meninas

Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).

Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral do Comércio.

Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

Trabalhos tipográficos em todos os géneros

Benjamim da Costa Dias

Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

M. P. Moreira

Telefone 920051 - Espinho
fábrica de Guarda-sois

Gabardines e Sobretudos Camifly GRANDE MARCA
Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malhas de Senhora, Luvas, etc.
Grande sortido

CASA ROLA

Largo da Graciosa, 37 — Telef. 920616

ARMAZÉM DE

Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores.

Depósito das camisas Marfel e B. P.

Grande sortido de MALHAS para homem, senhora e criança; SEMPRE NOVIDADES

FATOS DE BANHO PARA SENHORA E HOMEM, TOALHAS, TOUCAS, E AS MAIORES NOVIDADES PARA VERÃO

DESCONTOS PARA REVENDA

HOTEL MAR AZUL

excelentes instalações e tratamento
Avenida 8 — Telef. 920 824

Restaurante e Cervejaria
Aquário

Rua 19 n.º 28 — Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»

ANGULO DAS RUAS 8 E 19

Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª

Pastelaria e Mercearia fina, presunto, Hambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão

DE Francisco Fernandes Padrão

Rua 16-681 - Telefone 920168

Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Farcon
Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol tosta azeda e presunto tipo «Valongo». Fabrico caseiro pães mais modernos e higiénicos processados. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações do género no norte de Paiz.

Angulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920135

Padaria Ferreira

M. Nunes da Silva & C.ª

Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Especialidade em pão com fermento natural
Todas as dicas as deliciosas «Vistas d'Austriano»

Idde: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491
ESPINHO

Estima, Valente & C.ª. L.ª

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CALXOTARIA

Especialidade em calças APLAINADAS e MARCADAS para embalagem de fugo

Tel. 920028 - Teleg. ESTIVALENTE

— ESPINHO —

Grande Garagem de Espinho

Clemente Silvestre Rodrigues Sabença

Estação de Serviço SHELL—Pronto Socorro Permanente—Serviços de Mecânica, Chapelrio e Pintura—SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.

Venda de carros usados

Rua 62 n.º 204 Tel. 920582 ESPINHO

Vago